

Os impactos da pandemia na educação brasileira: a importância da pedagogia para inclusão social

The impacts of the pandemic on Brazilian education: the importance of pedagogy for social inclusion

Antônio José do Vale Miranda
Estevão Lima Borges
Gabriel Soares Porto Campos
Igor Tavares de Andrade Pádua
Lucas Carvalho Brito
Roberto Carvalho Vilela

RESUMO

Este trabalho visa em apresentar as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional brasileiro perante o cenário de pandemia. Pretende-se abordar os vários setores afetados de maneiras semelhantes ou distintas pela crise sanitária mundial. Na apresentação referida levanta-se a questão se a tecnologia foi um fator favorável ou prejudicial para a educação de modo geral, ou, quais das classes sociais enfrentaram mais empecilhos para completar o ano letivo. O objetivo deste trabalho leva a reflexão de amplas formas de se enfrentar os obstáculos impostos pela necessidade de preservar a vida de uma toda sociedade que se vê incapacitada de sustentar-se sem educação básica e formativa dos jovens e crianças desta e das futuras gerações.

SUMMARY

This paper aims to present the difficulties faced by the Brazilian educational system in the face of the pandemic scenario. It is intended to approach the various sectors affected in similar or different ways by the global health crisis. In the presentation referred to the question whether technology was a favorable or harmful factor for education in general, or, which of the social classes faced more obstacles to complete the school year. The objective of this work leads to the reflection of broad ways of facing the obstacles imposed by the need to preserve the life of an entire society that finds itself unable to sustain itself without basic and formative education of the young and children of this and future generations.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foi descoberto, na cidade de Wuhan na China, um novo vírus até então desconhecido que causa sérios problemas respiratórios, levando pessoas a óbito. Os primeiros casos de infecção parecem ter acontecido de animais para pessoas, isso porque o vírus da família “coronavírus” afeta principalmente animais. Estes eram vendidos ainda vivos no mercado popular de Wuhan, os primeiros casos de COVID-19 foram confirmados em um grupo de pessoas que estiveram lá.

O número de em pessoas que nunca tiveram no mercado, mas que apresentava os mesmos sintomas alcançou todo o país e desta maneira chegando aos outros países, a nível mundial que levou ao status pandêmico.

No Brasil os efeitos da disseminação do vírus e suas consequências foram desastrosos o que levou uma sociedade inteira mudar drasticamente sua rotina de vida o chamado “novo normal”. O sistema de educação nacional enfrentou com muito mais precariedade a realidade de incerteza que se instaurava perante a população.

Muito mais que transmitir o conhecimento, alcançar a todos os estudantes em suas casas e suas realidades socio econômica foi um dos maiores obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação. A solução mais viável foi o ensino a distância(EAD). Entretanto não abrangeu todos os alunos em suas distintas realidades.

DESENVOLVIMENTO

- **Educação durante a pandemia do Covid-19**

” É sempre um grande desafio buscar traduzir fenômenos educacionais para que a maioria das pessoas entenda o que dizem os números”. A fala é do diretor de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Quando o assunto é o impacto da pandemia na educação brasileira é importante destacar alguns tópicos, uma vez que a decisão de suspender as aulas presenciais foi tomada pelas redes de ensino entre 11 e 23 de março. Parte dos estados (15) decretou férias ou recesso escolar para ter tempo de avaliar a situação. Outros (11) e o DF apenas suspenderam as aulas. Não houve resposta coordenada das redes, e cada uma adotou uma forma de repassar o conteúdo, não há padrão sobre o que as aulas remotas vão representar na avaliação escolar: 16 estados planejam considerar as atividades a distância como carga horária do ano letivo, equivalente às aulas presenciais.

Posteriormente, o ensino se tornou primordialmente remoto durante um determinado tempo, e pessoas que vivem em vulnerabilidade socioeconômica não possuem acesso à tecnologia e à internet. Especialistas criticam porque nem todos os alunos têm acesso à internet e a qualidade da aprendizagem não é a mesma das aulas presenciais: "Não sou contrário ao uso de tecnologia, mas não dá para contabilizar como ano letivo.

Nesse sentido, vários estudantes tiveram que abandonar a escola e ingressar no mercado de trabalho para ajudar financeiramente nas despesas de casa. Assim, cabe mencionar o dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que 40% dos alunos que não concluíram o ensino médio precisaram deixar a sala de aula para trabalhar. Dessa forma, é possível afirmar que a pandemia do Covid-19 agravou a desigualdade educacional no Brasil.

- **Tecnologia, fator que ajudou na pandemia ou apenas aumentou a distância socioeconômica?**

Um primeiro aspecto, cumpre ressaltar que a tecnologia possibilitou continuação do ensino no Brasil no estilo remoto, e, apesar de todas as diferenças econômicas existentes no país, essa trouxe benefícios para uma pequena parcela da população. Entretanto, para a maioria dos indivíduos em situação de vulnerabilidade, a falta de acesso à internet foi um fator determinante que aumentou a disparidade entre as classes sociais, aqueles que já tinham uma educação de qualidade apenas continuou nessa situação, e aqueles que estudavam em escolas públicas tiveram suas aulas totalmente canceladas por um indeterminado período de tempo.

Embora todas as redes tenham adotado soluções para o período de suspensão de aulas presenciais, nem todos os alunos têm acesso a elas, como relata José Miguel Canuto, de 12 anos, estudante de Pernambuco. "Não tive, até agora, nenhuma aula on-line, e o

pessoal da escola também não falou nada com a gente sobre alguma atividade fora da escola. A única coisa que eu recebi foi um livro de português, quando minha mãe foi buscar a cesta básica da prefeitura", disse o estudante.

Os estudantes não têm acesso a tecnologias que são comuns do dia a dia, como computador pessoal e smartphone. "Eles não têm celular da forma como as pessoas pensam – como um celular para cada um. Às vezes, tem um celular compartilhado para cada casa", afirma a professora do Rio, Renata Rosseo, de 39 anos. Desse modo, é válido ressaltar o dado do IBGE, no qual 20% da população não tem acesso à internet. Com isso, como resultado desse problema enfrentado pelo Brasil, a principal forma de ascensão socioeconômica encontra-se prejudicada, assim como seus benefícios.

- **Educação como direito social.**

Desde os primórdios da sociedade democrática, a educação sempre foi a principal forma de inclusão social, além de diminuir o abismo e a oligarquia das classes. Assim, todo aquele que se encontra na posição de vulnerabilidade e não possui acesso à educação é vítima da omissão do Poder Público. Nesse viés, é importante citar o artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), no qual a educação é direito de todos e dever do Estado, tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento pessoal, preparar para o mercado de trabalho, e exercício da cidadania.

O Estado brasileiro vem negligenciando o direito à educação, tendo em vista a legitimação do ensino remoto, que enfraquecem a formação humana integral dos estudantes e colaboram, de forma expressiva, para a desresponsabilização do Estado para com as políticas estruturantes que viabilizam a oferta da educação com qualidade, durante e depois da pandemia. Conclui-se que para superar tais contradições, é fundamental que o Estado brasileiro e órgãos de controle social, aprofundem a análise sobre as condições efetivas da ofertada da educação na pandemia e ampliem os canais de diálogos com as comunidades e escolas, visando conhecer as diferentes realidades e, assim, construir saídas concretas que assegurem o direito à educação para todos e todas. Desse modo, a falta de educação é um problema social a ser combatido pelos órgãos governamentais, a fim de garantir esse direito a todos os cidadãos.

- **O desinteresse dos estudantes pela didática escolar**

O processo de aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas a partir da interação do sujeito com o meio ou com outros indivíduos. Entretanto, é possível observar que a metodologia de ensino utilizada nas escolas atualmente é antiquada, pelo fato dos professores apenas repassarem o conteúdo das apostilas, sem promover interação com os alunos. Para que o processo de ensinamento seja concluído, é necessário haver motivação, tanto por parte de quem ensina quanto de quem aprende. Portanto, é preciso que os jovens estejam envolvidos com os estudos, e que por sua vez, estes façam sentido a suas expectativas e metas. Da mesma forma, é necessário que os professores apreciem sua profissão, para atingirem com êxito seus objetivos. Por conseguinte, é importante citar o pensamento do educador Rubem Alves, segundo o qual “A missão do professor é provocar a inteligência, é provocar o espanto, a curiosidade”. Embora o ser humano nasça potencialmente inclinado a aprender, necessita de estímulos externos e internos para que esse processo ocorra, e esse é o papel que o professor deve desempenhar.

Quanto à pandemia, a educação remota requer maturidade, envolvimento e uma nova dinâmica de estudos que os alunos não estão acostumados. Há alunos que não querem, têm os que participam e têm aqueles que não têm condições nem de ir pegar o material impresso nas escolas. Além disso, não houve tempo de treinar os docentes para a situação atual. O professor não estava preparado para aquilo tão repentinamente. Alguns tiveram problemas com a tecnologia, e assistiram vídeos para aprender a dar videoaulas. Por essas dificuldades, significativa parcela de jovens desistiram de estudar. Nesse viés, é coerente destacar a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), segundo o qual apresentou os números da edição impressa do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020. Segundo o instituto, a abstenção foi de 55,3%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É oportuno observar que a pandemia do COVID-19 trouxe diversas implicações à educação do Brasil, aumentou a desigualdade social entre os alunos que não possuem muitas condições financeiras e expôs um ensino remoto precário.

É necessário a intervenção do Estado para propiciar uma rede de ensino bem estruturada, seja presencial ou remota, a todos os cidadãos do Brasil.

Este artigo demanda um maior aprofundamento na área da educação, com o objetivo de melhorar o ensino remoto, a didática e a aprendizagem nas escolas.

REFERÊNCIAS

Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao> Acesso em: 17 out. 2021

IBGE: 50 milhões de brasileiros vivem na linha de pobreza

Autor: Nielmar de Oliveira - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

Disponível em: www.agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-12/ibge-brasil-tem-14-de-sua-populacao-vivendo-na-linha-de-pobreza Acesso em: 17 out. 2021

Enem 2020 bate recorde com abstenção de 55,3%

Disponível em: www.catracalivre.com.br/educacao Acesso em: 17 out. 2021

Reaplicação da prova do ENEM 2020 tem 72% de desistência diz INEP

Disponível em : <https://fdr.com.br/2021/03/01/reaplicacao-da-prova-do-enem-2020-tem-70-de-desistencia-diz-inep/> Acesso em : 17 out. 2021